



PANORAMA DAS PRODUÇÕES STRICTO SENSU SOBRE COLÉGIOS BILÍNGUES PARA SURDOS NO ENSINO MÉDIO NO BRASIL

Overview of stricto sensu productions on bilingual schools for the deaf in high schools in Brazil

Panorama de las producciones estricto sensu sobre escuelas bilingües para sordos en las instalaciones secundarias de Brasil

Emanuelle Tótolli de Oliveira Cezário¹, Solange Franci Raimundo Yaegashi², Sharmilla Tassiana de Souza³, Kalyandra Khadyne Imai Gonçalves⁴

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá- PR

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as produções *stricto sensu* sobre os colégios bilíngues de surdos que ofertam o Ensino Médio no Brasil. A pesquisa, de natureza bibliográfica, envolveu a revisão de teses e dissertações publicadas entre 2016 e 2024, localizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Inicialmente, foram identificados 360 trabalhos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o *corpus* final de análise foi composto por quatro estudos: três teses e uma dissertação. Os resultados evidenciam demandas recorrentes, como a necessidade de formação continuada de professores, reorganização pedagógica, elaboração de planos individuais para alunos surdos, reestruturação curricular e desenvolvimento de estratégias para o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua. Destaca-se também a importância da presença de professores surdos na construção de um ambiente educacional bilíngue, voltado e conduzido pela própria comunidade surda. Além disso, os estudos reforçam a urgência de adequar as práticas pedagógicas às especificidades linguísticas e culturais dos estudantes surdos. Conclui-se que há uma lacuna significativa na literatura sobre o tema, o que evidencia a necessidade de novas pesquisas voltadas à implementação de práticas pedagógicas inovadoras e ao fortalecimento de políticas públicas e linguísticas que promovam, de fato, o bilinguismo no contexto da educação de surdos no Brasil.

Palavras-chave: Revisão de Literatura; Surdez; Bilinguismo; Ensino Médio.

ABSTRACT

This study aims to analyze *stricto sensu* academic productions on bilingual schools for the deaf that offer high school education in Brazil. This bibliographic research involved a review of theses and dissertations published between 2016 and 2024, located in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the CAPES Theses and Dissertations Catalog. Initially, 360 works were identified. After applying

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora da rede municipal de Umuarama/PR. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Escola, Família e Sociedade (GEPEFS). ORCID id: <https://orcid.org/0000-0001-6908-3885>. E-mail: emanuelle.totoli.oliveira@escola.pr.gov.br

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Escola, Família e Sociedade (GEPEFS). ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-7666-7253>. E-mail: solangefry@uem.br

³ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora do Secretaria Municipal de Educação de Maringá-PR. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Escola, Família e Sociedade (GEPEFS). ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-9832-4745>. E-mail: sharmilla.tsouza@gmail.com

⁴ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora do Secretaria Municipal de Educação de Maringá-PR. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Escola, Família e Sociedade (GEPEFS). ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-2022-5923>. E-mail: kalyandradoy@gmail.com

inclusion and exclusion criteria, the final corpus for analysis consisted of four studies: three doctoral theses and one master's dissertation. The results highlight recurring demands, such as the need for ongoing teacher training, pedagogical reorganization, the development of individual plans for deaf students, curriculum restructuring, and the implementation of strategies for teaching Portuguese as a second language. The importance of the presence of deaf teachers in building a bilingual educational environment, geared toward and led by the deaf community itself, is also highlighted. Furthermore, the studies reinforce the urgency of adapting pedagogical practices to the linguistic and cultural specificities of deaf students. The conclusion is that there is a significant gap in the literature on this topic, highlighting the need for further research focused on implementing innovative pedagogical practices and strengthening public and linguistic policies that effectively promote bilingualism in deaf education in Brazil.

Keywords: Literature Review; Deafness; Bilingualism; High School.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar la literatura stricto sensu sobre escuelas secundarias bilingües para sordos que ofrecen educación secundaria en Brasil. La investigación bibliográfica consistió en la revisión de tesis y disertaciones publicadas entre 2016 y 2024, disponibles en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) y el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la CAPES. Inicialmente, se identificaron 360 trabajos. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, el corpus final de análisis consistió en cuatro estudios: tres tesis y una disertación. Los resultados destacan demandas recurrentes, como la necesidad de formación docente continua, la reorganización pedagógica, el desarrollo de planes individuales para estudiantes sordos, la reestructuración curricular y el desarrollo de estrategias para la enseñanza del portugués como segunda lengua. También se destaca la importancia de la presencia de docentes sordos en la construcción de un entorno educativo bilingüe, centrado y liderado por la propia comunidad sorda. Además, los estudios refuerzan la urgencia de adaptar las prácticas pedagógicas a las especificidades lingüísticas y culturales del alumnado sordo. La conclusión es que existe una brecha significativa en la literatura sobre este tema, lo que destaca la necesidad de más investigaciones dirigidas a implementar prácticas pedagógicas innovadoras y fortalecer las políticas públicas y lingüísticas que promuevan eficazmente el bilingüismo en la educación de sordos en Brasil.

Palabras clave: Revisión de Literatura; Surdez; Bilingüismo; Ensino Medio.

INTRODUÇÃO

A educação bilíngue de surdos reflete uma jornada de batalhas e obstáculos educacionais enfrentados pela comunidade surda ao longo do tempo. Além disso, as filosofias que a sustentam destacam a resistência e a determinação dos surdos, que, durante muito tempo, foram marginalizados pela sociedade (Perlin, 1998; Strobel, 2009; Cezário, 2024).

No contexto das filosofias educacionais para surdos no Brasil, estas foram influenciadas por diversas abordagens ao longo dos anos, como: o oralismo, a comunicação total e o bilingüismo. As pesquisas de Goldfeld (2002), Strobel (2009) e Fernandes (2012) forneceram insights importantes sobre essas abordagens e seu impacto na educação dos surdos no Brasil.

Nesse sentido, o oralismo é uma abordagem educacional que enfatiza o ensino da fala e da leitura labial como os principais meios de comunicação e instrução para surdos. Essa abordagem foi amplamente predominante no Brasil ao longo do século XX, com políticas que proibiam o uso de línguas de sinais nas escolas. Os proponentes do oralismo acreditavam que os surdos poderiam ser integrados à sociedade ouvinte se aprendessem a falar e a ler os lábios. No entanto, essa abordagem recebeu críticas de muitos

surdos e estudiosos devido à sua supressão das línguas de sinais naturais e à sua eficácia limitada na promoção da comunicação e do aprendizado para todos os surdos (Strobel, 2006).

De acordo com Stewart (1993), a abordagem da Comunicação Total envolve o reconhecimento e a valorização da utilização de diversos meios de comunicação, como a fala, a leitura labial, gestos, sinais e o emprego de tecnologias assistivas. Essa filosofia surgiu como uma alternativa ao oralismo, que não conseguia satisfazer plenamente as necessidades de todos os surdos, especialmente aqueles que não se beneficiavam significativamente da fala e da leitura labial. Os defensores da Comunicação Total sustentam que, ao oferecer uma variedade de estratégias de comunicação aos surdos, pode-se elevar sua autoestima, independência e participação na sociedade (Lacerda, 1998).

Quadros (1997) destaca que a perspectiva bilíngue na educação de surdos advoga pelo reconhecimento e pela promoção das línguas de sinais, como a Libras (Língua Brasileira de Sinais), e sua utilização como principal meio de comunicação e instrução para surdos. Essa abordagem reconhece a língua de sinais como uma forma legítima de comunicação, possuindo sua própria gramática e estrutura linguística, e reconhece sua importância fundamental para o desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos surdos. O bilinguismo propõe um ambiente educacional que integra o ensino da língua de sinais com o ensino da língua oral, garantindo aos surdos acesso a informações e oportunidades de aprendizado em ambas as línguas (Stumpf, 2009). Estudos mais recentes, como os desenvolvidos por Skliar (2018), Delanhese e Storto (2024) e Sá, Lopes e Castro (2023), reforçam essa concepção ao defender que a educação bilíngue vai além da simples tradução de conteúdos, representando um compromisso político, cultural e pedagógico com o direito dos surdos à educação em sua primeira língua, promovendo o reconhecimento de sua identidade linguística e cultural.

Nesse contexto, a oferta de escolas bilíngues para surdos no Brasil, especialmente no nível do Ensino Médio, representa um avanço significativo na consolidação de políticas inclusivas que respeitam a identidade linguística e cultural dessa população. Esses espaços educacionais não apenas asseguram o direito ao aprendizado em Libras, mas também fortalecem a formação acadêmica dos estudantes surdos, criando condições mais equitativas de acesso à educação e ao mundo do trabalho. A existência de colégios bilíngues, portanto, não é apenas uma demanda pedagógica, mas um imperativo social e político, alinhado aos direitos linguísticos reconhecidos por legislações nacionais e tratados internacionais (Brasil, 2005; Brasil, 2015).

No entanto, apesar da importância estratégica dessas instituições, há uma lacuna significativa na produção acadêmica que discuta, avalie e sistematize as experiências dos colégios bilíngues para surdos que ofertam o Ensino Médio no Brasil. Pesquisas que analisem o funcionamento dessas escolas, seus desafios pedagógicos, suas propostas curriculares e seus impactos na trajetória educacional dos estudantes surdos ainda são escassas. Essa lacuna justifica a necessidade de estudos que contribuam para o fortalecimento das políticas públicas e para o aprimoramento das práticas educacionais voltadas para esse público.

Diante do exposto, esta pesquisa objetivou analisar as produções *stricto sensu* sobre os colégios bilíngues de surdos que ofertam o Ensino Médio no Brasil, procurando responder à seguinte problemática: Quais são as produções acadêmicas que abordam os colégios bilíngues de surdos no Ensino Médio no Brasil?

O artigo está dividido em quatro seções. Na primeira seção, abordam-se os dispositivos legais que asseguram a inclusão dos estudantes surdos no Brasil. Na segunda seção, apresentam-se os procedimentos metodológicos para o levantamento das produções científicas nas bases de dados. Na terceira seção, são apresentados os resultados e as discussões dos dados coletados. Por fim, nas considerações finais, são ressaltadas as percepções e descobertas a respeito das produções acadêmicas relacionadas aos colégios bilíngues de surdos e o Ensino Médio no Brasil.

MARCOS LEGAIS E O DIREITO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA ESTUDANTES SURDOS NO BRASIL

A trajetória da educação de surdos no Brasil foi marcada por um longo e complexo processo de mudanças metodológicas e filosóficas. Inicialmente, práticas excludentes como a proibição da Língua de Sinais e a imposição do oralismo predominaram, mas foram progressivamente substituídas por abordagens mais inclusivas, como a comunicação total e, posteriormente, o bilinguismo. Atualmente, o bilinguismo é reconhecido como a abordagem pedagógica mais adequada às necessidades linguísticas e culturais da população surda, representando um avanço expressivo (Fernandes, 2012).

Paralelamente a essas transformações pedagógicas, os movimentos sociais de surdos desempenharam papel central na conquista de direitos, reivindicando o reconhecimento da Libras como sua língua natural e a garantia de acesso a uma educação equitativa. Dois eventos internacionais foram fundamentais para influenciar as políticas públicas nacionais: a Conferência Mundial de Jomtien (Unesco, 1990), que reafirmou a educação como direito de todos, e a Conferência de Salamanca (Brasil, 1994), que destacou a importância da Língua de Sinais como meio de instrução e recomendou o respeito às especificidades dos surdos, incluindo a possibilidade de atendimento em escolas ou classes especiais (Unesco, 1990; Brasil, 1994).

No contexto brasileiro, a Constituição Federal de 1988 deu início à construção de um modelo educacional inclusivo. O artigo 206 garante a igualdade de condições para acesso e permanência na escola, enquanto o artigo 208, inciso III, assegura o direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), preferencialmente na rede regular de ensino. Esses dispositivos legais representaram uma ruptura importante com o modelo segregador vigente até então (Brasil, 1988).

O processo de avanço legislativo prosseguiu com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), cujo artigo 54 reforçou a obrigação do Estado de oferecer o AEE nas escolas regulares (Brasil, 1990). Posteriormente, em 1996, o Brasil aderiu à Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, reconhecendo a igualdade entre as comunidades linguísticas, incluindo os surdos como minoria linguística (Unesco, 1996).

Outro marco relevante foi a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei nº 9.394/1996), que consolidou a educação especial como uma modalidade de ensino. Os artigos 58 e 59 dessa lei preveem o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, incluindo os surdos, preferencialmente na rede regular de ensino, com adaptações curriculares, formação docente específica e serviços de apoio (Brasil, 1996). Apesar de seu caráter inovador, a plena implementação da LDBEN ainda enfrenta desafios significativos, especialmente devido à insuficiência de investimentos na formação de professores e na melhoria da infraestrutura escolar.

A promulgação da Lei nº 10.098/2000 trouxe novos avanços ao tratar da promoção da acessibilidade, reconhecendo a Libras como forma legítima de comunicação e prevendo a formação de intérpretes, bem como a garantia de acessibilidade em espaços educacionais e nos meios de comunicação (Brasil, 2000).

Entretanto, a Lei nº 10.436/2002 representou uma mudança decisiva para a comunidade surda ao reconhecer oficialmente a Libras como meio legal de comunicação e expressão (Brasil, 2002). Esse reconhecimento foi regulamentado pelo Decreto nº 5.626/2005, que tornou obrigatório o ensino da Libras nos cursos de formação de professores e fonoaudiólogos, além de estabelecer a formação de profissionais essenciais para a educação de surdos: professores de Libras, instrutores e tradutores-intérpretes (Brasil, 2005).

Em 2008, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) reafirmou o direito de todos os estudantes, com ou sem deficiência, à educação preferencialmente em escolas regulares. A política incluiu ações como a formação docente, a promoção da acessibilidade e a oferta do AEE aos estudantes surdos (Brasil, 2008). Contudo, ao adotar uma perspectiva universalista, o documento acabou por desconsiderar as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda, contrariando inclusive o artigo 19 da Declaração de Salamanca, que prevê o uso da língua de sinais e a possibilidade de escolas ou classes especializadas (Brasil, 1994).

Ainda nesse percurso, o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001 (Brasil, 2001), já estabelecia metas importantes, como a ampliação do ensino de Libras para surdos, seus familiares e funcionários das instituições, além da inclusão de conteúdos sobre deficiência na formação de professores (Brasil, 2002). O PNE vigente, instituído pela Lei nº 13.005/2014, deu continuidade a essas iniciativas ao reconhecer a condição bilíngue dos surdos, estabelecendo a Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa escrita como segunda, desde a Educação Infantil, além de assegurar o direito ao AEE (Brasil, 2014).

Em 2015, a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI – Lei nº 13.146/2015) representou mais um avanço, ao garantir o direito à educação bilíngue em Libras e Língua Portuguesa, seja em escolas regulares, classes bilíngues ou instituições especializadas. A LBI fortalece o direito à igualdade de oportunidades e à participação plena nas esferas social, cultural e acadêmica (Brasil, 2015).

A mais recente conquista legislativa da comunidade surda foi a promulgação da Lei nº 14.191/2021, que incluiu oficialmente a Educação Bilíngue de Surdos como modalidade de ensino na LDBEN (Brasil, 2021). Essa lei consolida a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda.

Ao estabelecer currículos culturalmente sensíveis, a Lei nº 14.191/2021 rompe com a vinculação histórica da educação de surdos à educação especial, propondo uma abordagem pedagógica própria, fundamentada no bilinguismo e na valorização da identidade surda (Brasil, 2021).

A evolução histórica da educação de surdos no Brasil evidencia avanços jurídicos significativos, impulsionados tanto por tratados internacionais quanto pela luta da própria comunidade surda por reconhecimento e equidade. A consolidação da Libras como língua de instrução e a instituição de um modelo educacional bilíngue representam uma verdadeira mudança de paradigma em relação às concepções tradicionais de inclusão.

Apesar desses avanços, a efetivação dos direitos garantidos em lei permanece como um dos maiores desafios. A falta de profissionais bilíngues, a baixa difusão da Libras na sociedade e a resistência institucional à construção de ambientes pedagógicos culturalmente adequados continuam a dificultar o acesso pleno dos surdos a uma educação de qualidade (Delanhese; Storto, 2024; Vieira, 2023). Superar essas limitações demanda investimentos contínuos em formação de docentes, infraestrutura acessível e, sobretudo, o reconhecimento da surdez como uma diferença linguística e cultural, e não apenas como uma deficiência (Sá; Lopes; Castro, 2023).

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para estruturar este estudo, realizou-se uma pesquisa do tipo revisão de literatura. Esse tipo de pesquisa consiste em uma organização sistemática de estudos e materiais publicados a respeito de uma temática específica (Taylor; Procter 2002). A revisão de literatura permite localizar, investigar, compreender e descrever o saber produzido sobre um determinado assunto, com o propósito de identificar lacunas que ainda precisam ser exploradas (Mainardes, 2018).

Ao dialogar sobre os desafios educacionais e as propostas pedagógicas dos Colégios Bilíngues de Surdos que ofertam o Ensino Médio, busca-se analisar os relatos de pesquisadores que vivenciaram essa prática. Nesse sentido, foi mapeado e identificado um vasto número de pesquisas voltadas à escola bilíngue de surdos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, ingresso dos surdos no Ensino Superior e à inclusão do aluno surdo no ensino regular. Porém, observou-se que há poucos estudos sobre a educação bilíngue de surdos no Ensino Médio.

Com a finalidade de identificar o que tem sido produzido nas pesquisas acadêmicas brasileiras sobre os colégios bilíngues de surdos que oferecem o Ensino Médio no Brasil, realizou-se uma busca avançada em duas bases de dados de difusão científica, a saber: o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Estabeleceu-se como recorte temporal teses e dissertações publicadas entre 2016 e 2024. Os descritores utilizados para a busca foram: “colégio bilíngue”; “surdo”; “desafio”; “educação bilíngue”; “surdez”; “proposta pedagógica”. Nos dois bancos de dados, a pesquisa foi definida para “todos os campos”, sem especificar a ocorrência dos termos no título, no assunto ou no resumo. Os descritores foram inseridos na busca de maneira combinada, a partir da utilização do operador booleano *AND*. Cabe ressaltar que foi inserido o descritor “Ensino Médio”, porém não foram encontradas produções científicas pertinentes à temática do presente estudo.

Estabeleceram-se como critérios de inclusão as publicações sob o formato de teses e dissertações, produzidas e disponibilizadas gratuitamente em meio eletrônico, entre os anos de 2016 e 2024, no idioma português, e que abordassem a temática em questão. Já os critérios de exclusão, por sua vez, foram delimitados pela repetição das pesquisas nas duas bases de dados e por aquelas que não respondessem à questão norteadora da pesquisa.

Com a primeira busca nas bases de dados, encontrou-se 360 estudos publicados. No entanto, com uma leitura criteriosa e detalhada dos títulos e resumos, assim como com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram descartados 356 estudos, por não atenderem aos critérios de inclusão da pesquisa (tratar da educação bilíngue de surdos no Ensino Médio, visando à análise das propostas pedagógicas e desafios educacionais), resultando em um corpus de análise composto por quatro produções acadêmicas.

As teses e a dissertação selecionadas foram classificadas quanto ao título, autoria, ano de publicação, classificação, programa/instituição vinculado e banco de dados. Vale evidenciar que as quatro produções foram lidas na íntegra, sendo analisadas de maneira quali-quantitativa. A organização dos dados quantitativos deu-se com a elaboração do Quadro 1. Já os dados qualitativos obtidos no estudo foram descritos de forma detalhada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise quantitativa das produções

Com o objetivo de possibilitar uma melhor visualização e organização dos estudos selecionados para a análise quantitativa e qualitativa, elaborou-se o Quadro 1, que contempla os títulos das pesquisas, os nomes dos autores de cada produção, ano de publicação, classificação do tipo de pesquisa, programa/instituição vinculado e a base de dados em que cada estudo foi encontrado.

Quadro 1 – Distribuição das teses e dissertações por título, autor, ano de publicação, classificação, programa/instituição e banco de dados

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	CLASSIFICAÇÃO	PROGRAMA/INSTITUIÇÃO	ESTADO	BANCO DE DADOS
Educação bilíngue para surdos: um estudo comparativo da escola bilíngue e do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na escola inclusiva	Jefferson Diego de Jesus	2016	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR)	PR	BDTD
Língua Portuguesa na educação escolar bilíngue de surdos	Janete Inês Müller	2016	Tese	Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	BDTD
Educação bilíngue para surdos e as implicações para o aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua	Bruna Crescêncio Neves	2017	Tese	Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina	SC	BDTD
Estratégias pedagógicas e desenvolvimento humano: um estudo sobre uma escola bilíngue para surdos do Centro-Oeste	Carine Mendes da Silva	2020	Tese	Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde da Universidade de Brasília	DF	BDTD

Fonte: As autoras.

Analisando o Quadro 1, observa-se que os quatro (4) estudos selecionados para compor o corpus de análise estavam na BDTD. Quanto aos estados brasileiros nos quais estão as pesquisas do corpus de análise desta revisão, observou-se que apenas um (1) é paranaense (PR); um (1) é proveniente do estado de Santa Catarina (SC); um (1) do Rio Grande do Sul (RS); e um (1) do Distrito Federal (DF). Desse modo, é notório que a busca revelou a escassez de produções científicas no que diz respeito aos desafios e propostas pedagógicas de colégios bilíngues de surdos no Ensino Médio.

Cabe destacar que, com a atualização feita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), pela Lei nº 14.191/2021, incluiu-se a modalidade de educação bilíngue de surdos. A atual nomenclatura utilizada para se referir à educação bilíngue é “de surdos”, e não mais “para surdos”, dado que esse importante documento prevê o protagonismo surdo, isto é, a presença e o envolvimento, cada vez maior, de professores surdos nesse processo. Por isso, utiliza-se “educação bilíngue de surdos”, e não mais “educação bilíngue para surdos”, nos títulos das teses e da dissertação analisadas neste estudo.

Ao realizar a análise quantitativa dos dados das pesquisas, elaborou-se um quadro com o ano de defesa de cada estudo, referente ao período de 2016 a 2024.

Quadro 2 – Pesquisas sobre os desafios educacionais e as propostas pedagógicas de colégio bilíngue de surdos no Ensino Médio distribuídas entre os anos de 2016 e 2024.

Ano	Teses	Dissertações	Total
2016	1	1	2
2017	1	-	1
2018	-	-	-
2019	-	-	-
2020	1	-	1
2021	-	-	-
2022	-	-	-
2023	-	-	-
2024	-	-	-
TOTAL	3	1	4

Fonte: As autoras.

Analisando o Quadro 2, verifica-se que, dentre as quatro (4) pesquisas selecionadas, apenas uma (1) é dissertação e foi defendida em 2016. As demais pesquisas são três (3) teses: uma defendida no ano de 2016, outra em 2017 e outra em 2020. Nos anos de 2018, 2019, 2021, 2022, 2023 e 2024, não foram publicados estudos que contemplassem a temática em foco.

Dando continuidade à organização quantitativa, o Quadro 3 apresenta as regiões geográficas brasileiras, a esfera administrativa e a instituição de cada estudo.

Quadro 3 – Distribuição das teses e dissertação encontradas por regiões brasileiras e por esfera administrativa/instituição

Regiões Brasileiras	Dissertações (D) Teses (T)		Esferas Administrativas				Total
	D	T	Públicas Federais	Públicas Estaduais	Privadas com fins lucrativos	Privadas sem fins lucrativos	
Norte	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	-	01	01	-	-	-	01
Sul	01	02	03	-	-	-	03
Sudeste	-	-	-	-	-	-	-
Total	01	03	04	-	-	-	04

Fonte: As autoras.

Analisando o Quadro 3, identificaram-se as regiões brasileiras nas quais as pesquisas foram produzidas, sendo que uma (1) produção é da região Centro-Oeste e três (3) são provenientes da região Sul do Brasil. As regiões Nordeste, Norte e Sudeste não apresentaram estudos sobre a temática.

Quanto às esferas administrativas, os quatro (4) estudos são oriundos de instituições públicas federais, o que indica significativo envolvimento das instituições de ensino superior públicas na produção de conhecimentos científicos no Brasil.

Análise qualitativa das produções

Mediante as explanações mencionadas anteriormente sobre os aspectos quantitativos do panorama das produções acadêmicas referentes aos colégios bilíngues de surdos em nível médio no Brasil, foi realizada uma análise qualitativa dessas pesquisas, com a finalidade de apresentar as singularidades de cada pesquisa. As análises estão descritas por ordem cronológica de publicação.

O primeiro estudo, de 2016, trata-se de uma dissertação de mestrado intitulada “Educação bilíngue para surdos: um estudo comparativo da escola bilíngue e do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na escola inclusiva”, de autoria do professor surdo Jefferson Diego de Jesus. O estudo está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Como metodologia, o autor desenvolveu uma pesquisa documental do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e de campo em uma escola bilíngue para surdos, localizada em Curitiba, e em duas escolas inclusivas com Atendimento Educacional Especializado (AEE), localizadas em Araucária e Pinhais/PR. Foram entrevistadas três professoras em cada um dos municípios com AEE e cinco professoras na escola bilíngue, sendo oito professores ouvintes e três professoras surdas. A pesquisa compreendeu professores da educação básica, incluindo o Ensino Médio. A dissertação buscou realizar um estudo comparativo dos fundamentos da política de educação bilíngue para surdos nos contextos da escola bilíngue e da escola inclusiva que abrangia um atendimento educacional especializado na Região Metropolitana de Curitiba.

Jesus (2016) utilizou, como instrumentos para a coleta de dados, entrevistas semiestruturadas, individuais, com as professoras da escola bilíngue e em uma das escolas inclusivas, representadas como AEE 2, e de forma coletiva com as professoras da escola inclusiva, representadas como AEE 1, que preferiram responder em trio. Para a investigação e análise dos dados coletados, foram elaboradas quatro categorias, sendo elas: “dados pessoais e de formação”; “concepção de educação bilíngue”; “gestão do sistema de ensino”; e “organização do trabalho pedagógico”.

Os resultados apontaram que, apesar de serem grandes os avanços sociais conquistados pela e para a comunidade surda nos últimos anos, todavia, ainda há diversos desafios para se concretizar o direito à Libras como primeira língua para a instrução dos indivíduos surdos, envolvendo variados fatores para se efetivar esse direito linguístico nas escolas brasileiras. Diante disso, o autor observa que essas necessidades envolvem as políticas de formação de professores, a organização pedagógica e a alteração na gestão do sistema de ensino, ou seja, a necessidade de ampliação das políticas públicas já conquistadas pela comunidade surda.

Ao complementar, Jesus (2016) tonifica a importância de seu estudo, pelo qual apresentou e reforçou a necessidade de uma reflexão acerca dos movimentos surdos em prol de um efetivo

reconhecimento humano aos sujeitos surdos, tais como o reconhecimento de sua língua e de sua cultura. Diante do exposto, o pesquisador defende que a educação bilíngue para surdos (como ele denomina, à época), ainda que com muitos obstáculos a serem percorridos, representa a perspectiva de continuidade dos movimentos surdos, buscando assegurar o direito de aprender por meio de sua primeira língua, dentro de sua própria comunidade linguística (Jesus, 2016).

O segundo estudo encontrado, publicado em 2016, trata-se da tese denominada “Língua Portuguesa na educação escolar bilíngue de surdos”, redigida por Janete Inês Müller. O estudo está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e teve como problemática o seguinte questionamento: ‘Como o ensino de Língua Portuguesa a surdos vem sendo produzido em contextos de educação escolar bilíngue no Rio Grande do Sul?’.

O estudo se caracterizou como qualitativo, apoiado no paradigma foucaultiano, e contou com doze professores que lecionam Língua Portuguesa para surdos. A referida pesquisa compreendeu uma análise documental das instituições, visitas de apresentação nas oito escolas participantes da pesquisa, além da aplicação de entrevistas e rodas de conversa com os docentes (Müller, 2016). A pesquisa abarcou professores da educação básica, incluindo o Ensino Médio.

A pesquisadora constatou que, em muitas práticas discursivas, os docentes se mostraram atravessados pelo ensino tradicional da Língua Portuguesa, em virtude das dificuldades dos educandos surdos na aprendizagem da segunda língua, considerando-os incapazes de aprender essa língua. Diante disso, a autora destaca alguns equívocos referentes à educação de surdos, esclarecendo que somente o uso da Libras e a utilização de recursos visuais não garantem um ensino de qualidade a esses educandos. Müller (2016) concluiu que cada escola é singular e comporta suas particularidades. Assim, observou que há desafios a serem superados, como as dificuldades individuais dos educandos, a necessidade de uma nova estruturação curricular, principalmente sobre a visão do ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na escola bilíngue, e a essencialidade de rever estratégias metodológicas e recursos didáticos para que, realmente, possa acontecer um avanço no letramento satisfatório do aluno surdo.

O terceiro estudo analisado, datado de 2017, trata-se da tese denominada “Educação bilíngue para surdos e as implicações para o aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua”, de autoria de Bruna Crescêncio Neves (Neves, 2017). O estudo está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina e teve como objetivo analisar as implicações do contexto bilíngue para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa como L2 para surdos.

Participaram da pesquisa dez alunos surdos do Curso Técnico Integrado de Comunicação Visual do Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Palhoça. Os dez educandos utilizam a Libras como L1, estudaram o Ensino Fundamental I e II em escolas inclusivas e cursam o Ensino Médio na referida instituição, que está pautada na perspectiva bilíngue. Neves (2017) caracteriza sua pesquisa como estudo de caso, utilizando abordagem qualitativa e quantitativa. Desse modo, para a coleta de dados, realizaram-se entrevistas, questionários e avaliações.

A partir do exposto, organizou quatro categorias para a realização da análise de dados, sendo elas: 1) o processo de aquisição/aprendizagem de línguas; 2) contexto de ensino-aprendizagem; 3) motivação e atitude linguística; e 4) input linguístico.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que há condições favoráveis para o avanço no processo de ensino-aprendizagem na Língua Portuguesa como L2 para o educando surdo. Nesse sentido, Neves (2017) declarou que o desenvolvimento dos alunos surdos na escrita da Língua Portuguesa se deu de forma gradativa, ao observar uma mudança de posicionamento linguístico frente às novas aprendizagens. Destarte, a pesquisadora proferiu, ainda, que houve o aumento da motivação dos educandos, pois eles se reconheceram como aprendizes de uma segunda língua.

A autora concluiu que o resultado observado em sua pesquisa se deu por todos os alunos utilizarem a Libras como língua de instrução, salientando que as turmas eram formadas somente por alunos surdos, de modo que todas as metodologias e estratégias utilizadas estavam voltadas para o ensino de segunda língua para surdos, fatores que a autora acredita serem decisivos para o avanço da leitura e escrita dos educandos surdos.

Por fim, o quarto estudo analisado, publicado em 2020, trata-se de uma tese intitulada “Estratégias pedagógicas e desenvolvimento humano: um estudo sobre uma escola bilíngue para surdos do Centro-Oeste”, de autoria de Carine Mendes da Silva. O estudo está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde da Universidade de Brasília e teve como objetivo identificar e analisar as estratégias pedagógicas utilizadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem dos estudantes surdos, realizado em uma escola bilíngue localizada na região Centro-Oeste do Brasil.

O estudo foi descrito como pesquisa de campo, desenvolvida no período de abril de 2017 a março de 2018, em duas etapas: a primeira etapa foi uma imersão de campo, utilizando o estudo (micro)etnográfico como base metodológica. A segunda etapa foi subdividida em duas fases: a princípio, foram realizadas entrevistas semiestruturadas de forma individual com onze educadoras ouvintes e uma educadora surda, todas atuantes no Ensino Médio.

Silva (2020) esclareceu que as entrevistas foram filmadas para, posteriormente, utilizá-las na análise de dados juntamente com suas anotações no diário de campo. Desse modo, para a entrevista da professora surda, a autora contou com a ajuda de uma intérprete de Libras para realizar a interpretação. Essa profissional foi escolhida pela entrevistada. Segundo a autora, foram elaboradas três categorias de análises, sendo elas: “Eu nem sabia que os surdos eram capazes de fazer alguma coisa”; “Só tá usando a Libras ali explicando não adianta”; e a terceira categoria preconizou os desafios da escola para o processo formativo de sujeitos bilíngues e biculturais. A propósito, cumpre assinalar que a terceira categoria se desdobrou em duas seções: 1) “‘Ah porque só tem que ter surdo!’. Gente, não existe isso! Não tem como ser assim, não é?!”; e 2) “O surdo aqui é mais tranquilo e é mais feliz” (Silva, 2020).

Os resultados apontaram que a forma como a educadora compreende a surdez e o desenvolvimento do educando surdo define o modo como desenvolverá as estratégias durante suas aulas, salientando que as professoras que tomam como foco o prisma sensorial/orgânico criticam a Libras, ao situarem suas dificuldades pedagógicas no comportamento dos educandos surdos. Diante disso, a pesquisadora observou que a Libras é vista apenas como um recurso arbitrário. Todavia, essa visão não está de acordo com a necessidade de preconização da Libras para o processo de aquisição linguística do educando surdo.

Silva (2020) evidenciou, ainda, que o educador surdo deve ser o protagonista das escolas bilíngues, pois, assim, permitiria que os alunos surdos, que nela ingressassem, a vissem em posição de notoriedade social e profissional, uma vez que a escola, de fato, é usuária da Libras. Outrossim, a autora destaca a necessidade de acessibilidade linguística aos surdos, pela língua de sinais, nos concursos para professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal, pois acredita que essa medida fortaleceria e reorganizaria a proposta curricular pautada na Libras, já que proporcionaria condições de os professores surdos participarem dessas seleções de forma mais justa e acessível. Isso, conseqüentemente, faria com que aumentasse o número de professores surdos ocupando o quadro docente das instituições de ensino.

Mediante os resultados das análises dessas quatro pesquisas, foi possível observar, em termos quantitativos, que há um número reduzido de produções científicas que abordam o ensino bilíngue de surdos no Ensino Médio no Brasil, de maneira a demonstrar uma escassez de pesquisas voltadas a essa temática, objeto de estudo aqui pretendido.

Após a análise e descrição dos estudos que compuseram o corpus analítico desta pesquisa, verificou-se que estes apresentam aspectos em comum, como o fato de apontarem para a necessidade de formação inicial e continuada de professores, organização pedagógica, planejamento individual para o aluno surdo, nova estruturação curricular, estratégias e recursos didáticos para o ensino da Língua Portuguesa como L2 e ampliação das políticas públicas já conquistadas pela comunidade surda.

No mais, fica evidente a escassez de estudos sobre a educação bilíngue de surdos no Ensino Médio, o que aponta para uma lacuna no conhecimento. É fundamental, portanto, o desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem essa temática, contribuindo significativamente para a comunidade científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar as produções *stricto sensu* sobre os colégios bilíngues de surdos que ofertam o Ensino Médio no Brasil, com vistas a entender as práticas educacionais, desafios e avanços na área.

Verificou-se que a produções acadêmicas voltadas à educação bilíngue de surdos no Ensino Médio brasileiro evidencia uma escassez de estudos aprofundados sobre a temática, revelando uma lacuna significativa no campo da pesquisa educacional.

As produções científicas analisadas revelam a valorização da ideia da educação bilíngue de surdos; porém, alguns estudos não apresentam aprofundamento crítico, questionamentos e apontamentos pertinentes à educação de surdos. Tal fato compromete a compreensão integral do contexto educacional dos surdos, pois silencia questões relevantes sobre as condições reais de implementação da educação bilíngue no Ensino Médio. Nesse sentido, limita-se a construção de um debate mais consistente sobre os desafios enfrentados por professores, estudantes e gestores no cotidiano escolar. Diante disso, torna-se necessário problematizar os fundamentos que sustentam tais estudos e investigar, de forma mais criteriosa, as experiências concretas vivenciadas nos ambientes educacionais bilíngues.

A realização deste estudo evidenciou que a educação bilíngue voltada a estudantes surdos do Ensino Médio desempenha papel essencial na promoção de uma inclusão plena, possibilitando que esses alunos participem de forma efetiva, equitativa e significativa em todos os âmbitos da vida social, cultural, educacional e profissional. Ao reconhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda, o modelo bilíngue fortalece a identidade linguística e cultural dos estudantes surdos, garantindo-lhes um ambiente educacional em que a comunicação se estabelece de maneira acessível, clara e alinhada ao seu modo natural de se expressar e compreender o mundo, ou seja, de forma efetiva e respeitosa a suas necessidades. Tal abordagem favorece não apenas a aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, conferindo-lhes maior autonomia e protagonismo ao longo de sua trajetória escolar.

Além disso, o ensino bilíngue no Ensino Médio contribui para a redução das desigualdades educacionais historicamente enfrentadas pelos surdos, ao assegurar o direito de acesso equitativo a conteúdos e práticas pedagógicas adaptadas às suas especificidades linguísticas. A consolidação desse modelo educacional é também uma resposta concreta às demandas legais e sociais por uma educação inclusiva, que valorize as diferenças e promova a equidade.

Dessa forma, pode-se afirmar que os marcos legais brasileiros foram fundamentais para respaldar esse direito à educação inclusiva dos estudantes surdos. Esses dispositivos legais possibilitaram a orientação e a construção de políticas educacionais e práticas pedagógicas que respeitam a diversidade linguística e cultural, fortalecendo o compromisso do Estado brasileiro com a inclusão e a igualdade de oportunidades para os estudantes surdos.

No contexto brasileiro, fortalecer as escolas bilíngues e investir em formação continuada para os profissionais da educação mostra-se imprescindível para garantir a qualidade e a efetividade desse processo. Nesse sentido, é necessário ampliar políticas públicas que apoiem a implementação do bilinguismo no Ensino Médio, promovendo práticas pedagógicas inovadoras que atendam às diversas necessidades dos estudantes surdos.

A educação bilíngue no Ensino Médio configura-se como um caminho imprescindível para que os jovens surdos possam acessar os direitos à educação, à cultura e à cidadania, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e plural.

Os limites deste estudo incluem a possibilidade de não terem sido considerados estudos publicados em outras línguas, uma vez que a revisão de literatura se restringiu a trabalhos em língua portuguesa. Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar o período de busca e explorar outras bases de dados, a fim de garantir maior abrangência.

Espera-se que este estudo possa fornecer subsídios que favoreçam novas pesquisas sobre a educação bilíngue de surdos no Ensino Médio brasileiro, buscando reelaborar o processo de ensino-aprendizagem de educandos surdos, ao propor o aprimoramento de práticas educacionais e reflexões oriundas das políticas públicas para o fomento do verdadeiro bilinguismo na comunidade surda.

AGRADECIMENTOS

Agradece-se à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo imprescindível apoio financeiro, por meio da concessão de bolsas de doutorado à primeira e à terceira autoras deste artigo, o que foi fundamental para a realização de seus doutorados em Educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. (Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990a.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Casa Civil, 1996.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília, DF: Casa Civil, 2000.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 010172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2001.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Seção 1.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.005, de 9 de janeiro de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 7 jul. 2015. Seção 1.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: Casa Civil, 2021.

CEZÁRIO, Emanuelle Tótolí de Oliveira. **Colégio bilíngue de surdos: o olhar de professores sobre os desafios educacionais no ensino médio**. 2024. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024.

DELANHESE, Simone; STORTO, Sheila Aparecida. Educação Bilíngue de Surdos: desafios para a consolidação no contexto escolar brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 30, n. 1, p. 127-142, 2024.

FERNANDES, Sueli de Fátima. **Educação de surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 7. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

JESUS, Jefferson Diego de. **Educação bilíngue para surdos: um estudo comparativo da escola bilíngue e do atendimento educacional especializado (AEE) na escola inclusiva**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/212895?show=full>. Acesso em: 19 mar. 2024.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 19, n. 46, p. 1-10, set. 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32621998000300007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/wWScZsyPFR68rsh4FkNnKyr/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

MAINARDES, Jefferson. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 303–319, nov./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.59762>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/59762>. Acesso em: 02 abr. 2025.

MÜLLER, Janete Inês. **Língua portuguesa na educação escolar bilíngue de surdos**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/149088>. Acesso em: 19 mar. 2024.

NEVES, Bruna Crescêncio. **Educação bilíngue para surdos e as implicações para o aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua**. 2017. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/182740>. Acesso em: 19 mar. 2024.

PERLIN, Gladis Terezinha Taschetto. Identidades Surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 47-85.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SILVA, Carine Mendes da. **Estratégias pedagógicas e desenvolvimento humano: um estudo sobre uma escola bilíngue para surdos do Centro-Oeste**. 2020. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/39028>. Acesso em: 19 mar. 2024.

SÁ, Deise Aparecida; LOPES, Rafaela Pereira; CASTRO, Elaine Ribeiro. A implementação da educação bilíngue de surdos no Brasil: avanços e desafios pós-Lei nº 14.191/2021. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 36, p. 1-18, 2023.

SKLIAR, Carlos. **Educação dos surdos: cultura, diferença e bilinguismo**. 12. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

STEWART, David Allan. Pesquisa sobre o uso de língua de sinais na educação de crianças surdas. *In*: MOURA, Maria Cecília de; LODI, Ana Cláudia Balieiro; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). **Língua de sinais e educação do surdo**. São Paulo: Tec Art, 1993. p. 115-139.

STROBEL, Karin Lilian. A visão histórica da in (ex)clusão dos surdos nas escolas. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 245-254, jun. 2006. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v7i2.806>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/806>. Acesso em: 19 mar. 2024.

STROBEL, Karin Lilian. **A história da educação de surdos**. Florianópolis: UFSC, 2009.

STUMPF, Marianne. A educação bilíngue para surdos: relatos de experiência e a realidade brasileira. *In*: QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi (org.). **Estudos Surdos IV**. Petrópolis: Arara Azul, 2009. p. 425-458.

TAYLOR, Dena; PROCTER, Margaret. **The literature review: a few tips on conducting it**. Toronto: University de Toronto, 2002. Disponível em: <https://advice.writing.utoronto.ca/types-of-writing/literature-review/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**. Jomtien, Tailândia: UNESCO, 1990.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração Universal dos Direitos Linguísticos**. Espanha, Barcelona: UNESCO, 1996. Disponível em: https://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a_pdf/dec_universal_direitos_linguisticos.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

VIEIRA, Tayna da Silva. **A inclusão de estudantes surdos nas aulas de matemática do ensino superior**. 2023. 59 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2023. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/6387>. Acesso em: 13 jun. 2025.

Submetido: 17/06/2025

Correções: 11/07/2025

Aceite Final: 04/08/2025